



Comunicado de imprensa conjunto com o
CCEE: N.º: 13/25 5 de novembro de 2025
Bruxelas

Num passo histórico para a unidade cristã, a Conferência das Igrejas Europeias (CEC) e o Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) lançaram a Carta Ecolúmenica Atualizada em 5 de novembro de 2025, em Roma. Este documento conjunto marca um marco na jornada ecolúmenica das igrejas europeias, renovando o seu compromisso de caminhar juntas no diálogo, na compreensão mútua e no testemunho partilhado em resposta aos desafios do nosso tempo.

A Carta atualizada foi oficialmente assinada por Sua Eminência o Arcebispo Nikitas de Thyateira e Grã-Bretanha, Presidente da CEC, e pelo Arcebispo Gintaras Grušas de Vilnius, Presidente do CCEE. Juntos, eles afirmaram a renovada dedicação em continuar a construir pontes entre as igrejas na Europa.

«Esta Carta Ecolúmenica é um apelo à consciência e cooperação», afirmou o **Arcebispo Nikitas**. «O nosso compromisso mútuo como igrejas não é abstrato — baseia-se na fé partilhada, vivida em meio à dor, à divisão e à esperança. Numa Europa fragmentada e secular, a Carta exorta-nos a redescobrir a força da nossa comunhão e a urgência da nossa missão. Devemos proclamar o Evangelho juntos, defender a dignidade humana e trabalhar lado a lado pela justiça, pela paz e pelo cuidado da criação. Esta é a nossa vocação ecolúmenica — não apenas falar de unidade, mas vivê-la.»

O arcebispo Grušas enfatizou que a Charta atualizada chega num momento crucial na trajetória da Europa. «As nossas igrejas são chamadas a ser sinais de unidade e esperança, não só em palavras, mas também em ações. Esta Carta capacita-nos para responder em conjunto às feridas da guerra, das deslocações forçadas e aos desafios éticos das novas tecnologias. Ela lembra-nos de caminhar com humildade, enfrentar os erros do passado e criar espaços de cura e reconciliação. Também nos chama a ouvir as vozes dos jovens e a envolvê-los na definição do caminho a seguir. Somos mais fortes quando estamos unidos.»

Abordar um panorama europeu em mudança

Assinada originalmente em 2001, a Charta Oecumenica tem servido há muito tempo como texto fundamental para a cooperação ecuménica em todo o continente. Esta versão recentemente atualizada — lançada no ano que marca o 1700.º aniversário do Concílio de Nicéia — reflete a evolução do panorama social, espiritual e ecológico da Europa. Aborda as necessidades prementes do mundo atual, incluindo a busca da paz e da reconciliação, o acolhimento de migrantes e refugiados, o apelo urgente à salvaguarda da criação e o aprofundamento das relações com as comunidades judaica e muçulmana.

O documento também oferece uma reflexão cristã sobre as dimensões éticas das novas tecnologias e amplifica o papel dos jovens como contribuintes ativos e líderes no ecumenismo. Um foco central ao longo de todo o documento é o compromisso de oferecer uma voz cristã unida na esfera pública — baseada na compaixão, na justiça e na responsabilidade partilhada pelo futuro da Europa.

Curar o passado, moldar o futuro

Com um espírito de humildade e esperança, a Carta atualizada não se coíbe de enfrentar as feridas do passado e as falhas institucionais. Em vez disso, oferece um apelo renovado à cura, à responsabilidade e à transformação, exortando as igrejas a viverem a sua unidade através de ações concretas e testemunhos.

Um documento nascido de uma ampla consulta

Esta versão da Carta foi desenvolvida através de um processo de consulta extenso e inclusivo, envolvendo igrejas, conferências episcopais e organizações ecuménicas em toda a Europa e além. Embora não tenha autoridade legal ou doutrinária, a sua força reside no compromisso moral e espiritual das igrejas em recebê-la e implementá-la livremente e contextualmente.

As igrejas são encorajadas a integrar a Carta na sua liturgia, educação teológica, diálogo intereclesial e vida comunitária. Pretende ser um recurso vivo que promova uma cultura ecuménica de cooperação e missão partilhada — desde a base até ao nível continental.